

SMILACACEAE NA RESERVA BIOLÓGICA DE POÇO DAS ANTAS, SILVA JARDIM, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Regina Helena Potsch Andreata¹

RESUMO

(Smilacaceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil) O estudo taxonômico das Smilacaceae na Reserva Biológica de Poço das Antas foi realizado com base em material herborizado, depositado no herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e compreende chave para identificação, descrições e distribuição geográfica dos táxons, além de comentários. São assinaladas para esta Reserva nove espécies, incluindo algumas representadas ainda por poucas coleções no estado do Rio de Janeiro como *Smilax japicanga* Griseb. e *S. stenophylla* A.DC. De um modo geral os táxons, nesta área, ocorrem em floresta de baixada ou de morrotes.

Palavras-chave: *Smilax*, taxonomia, flora.

ABSTRACT

(Smilacaceae in the Biological Reserve of Poço das Antas, Rio de Janeiro, Brazil) The taxonomic study of the Smilacaceae occurring in the Biological Reserve of Poço das Antas was developed based on herbarium material of Research Institute Rio de Janeiro Botanical Garden and comprises identification key, descriptions, geographic distribution of the taxa and comments. For this Reserve nine taxa were analysed, some with few collections from the state of Rio de Janeiro such as *Smilax japicanga* Griseb. and *S. stenophylla* A.DC. In general the taxa occur in this area are found in low-hill forest or lowland forest.

Key words: *Smilax*, taxonomy, flora.

INTRODUÇÃO

Smilacaceae está constituída, segundo alguns autores, por dois ou três gêneros com distribuição predominante em regiões tropicais, mais raramente nas temperadas. *Ripogonum* e *Heterosmilax* contém cerca de seis e onze espécies respectivamente, o primeiro centrado na Austrália, Nova Zelândia e Nova Guiné e o segundo no sudeste da Ásia. *Smilax* é o maior gênero com aproximadamente 300 espécies e o único gênero representado no Brasil, sendo de amplo uso na medicina popular desde a mais remota antiguidade. Para o Brasil estão assinaladas trinta e uma espécies que habitam todas as formações vegetais, principalmente, as florestais (Andreata 1997).

O presente estudo tem por objetivo apresentar um tratamento taxonômico para Smilacaceae na Reserva, fornecer uma chave para identificação das espécies e comentários sobre cada uma delas.

MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado neste estudo foi obtido de coletas em diversas áreas da Reserva, realizadas pela equipe do Projeto Mata Atlântica. As coleções botânicas encontram-se depositadas no herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

A chave para identificação das espécies foi construída, principalmente, com base em caracteres vegetativos visto ser a maioria da coleção analisada representada por exemplares neste estado. Além do material examinado foi incluído material adicional de outras localidades quando flores e frutos estavam ausentes na amostragem da Reserva Biológica de Poço das Antas (REBIO). Os dados de habitat e distribuição geográfica foram obtidos de literatura especializada e de informações contidas nas etiquetas de espécimes examinados.

Artigo recebido em 04/2005. Aceito para publicação em 01/2006.

¹Docente da Universidade Santa Úrsula, Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais, Laboratório de Angiospermas/Bolsista do CNPq. Rua Fernando Farani, 75, Botafogo, RJ, 22231-040. rregina.andreata@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Smilacaceae Ventenat, Tab. Reg. Veg. 2:146.1799.

Liana, raramente subarbusto ou arbusto, em plantas dióicas, com sistema subterrâneo do tipo rizóforo; caule e ramos aculeados às vezes inermes. Folhas simples, alternas, coriáceas a membranáceas; bainha bilabiada; pecíolo articulado, com um par de gavinhas ou estas ausentes; lâmina com nervuras principais 3–7, venação menor reticulada. Inflorescência axilar em cimas umbeliformes. Flores diclinas, actinomorfas; tépalas 6, em dois verticilos, semelhantes ou diferentes entre si, livres. Flor masculina com 6 estames livres, anteras bitecas, rimosas, basifixas, apiculadas ou não. Flor feminina com ovário súpero, 3-carpelar, 3-locular, óvulos 1–2 por lóculo, estiletos 3,

estigmas 3, estaminódios 3–6. Fruto baga; sementes 1–6, embrião reto, lineares, pequenos, endosperma presente.

Smilax é o maior gênero sendo considerado o mais importante da família, distribui-se, principalmente, nas regiões tropicais de ambos os hemisférios, englobando quase toda a faixa de ocorrência da família. É o único gênero representado no Brasil com 31 espécies sendo, algumas ainda pouco representadas nas coleções como *S. japecanga* Griseb., *S. stenophylla* A.DC. e *S. remotinervis* Hand.-Mazz.

A Reserva Biológica de Poço das Antas conta com nove espécies a saber: *S. elastica*, *S. fluminensis*, *S. japicanga*, *S. quinquenervia*, *S. remotinervis*, *S. rufescens*, *S. spicata*, *S. stamina* e *S. stenophylla*.

Chave para identificação das espécies

1. Caule e ramos alados 7. *S. spicata*
- 1'. Caule e ramos não alados.
 2. Ramos com catafilos incluídos no perfilo.
 3. Lâminas adultas ovado-lanceoladas, lanceoladas raro elípticas; 1º par de nervura lateral quase da mesma espessura que a mediana; tépalas eretas; fruto piriforme 4. *S. quinquenervia*
 - 3'. Lâminas adultas cordadas; 1º par de nervura lateral mais delgado que a mediana; tépalas reflexas; fruto globoso 2. *S. fluminensis*
 - 2'. Ramos sem catafilos incluídos no perfilo.
 4. Caule profusamente muricado 3. *S. japicanga*
 - 4'. Caule áspero ou liso.
 5. Lâminas elástico-coriáceas 1. *S. elastica*
 - 5'. Lâminas membranáceas, papiráceas, cartáceas, rígidas ou coriáceas.
 6. Lâminas concolores, verde-acinzentadas quando secas, margem involuta 5. *S. remotinervis*
 - 6'. Lâminas discolores, esverdeadas ou ferrugíneas quando secas, margem plana.
 7. Caule e ramos ásperos ao tato; lâminas com ápice agudo ou acuminado.
 8. Caule delicado, anguloso; lâminas membranáceas, esverdeadas quando secas, com a nervura mediana alva 9. *S. stenophylla*
 - 8'. Caule robusto, cilíndrico; lâminas coriáceas, ferrugíneas quando secas, com a nervura mediana castanha 6. *S. rufescens*
 7. Caule e ramos lisos; lâminas com ápice acuminado 8. *S. stamina*

1. *Smilax elastica* Griseb. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 3(1): 22. 1842. Fig. 1a

Liana; caule cilíndrico, liso, estriado, não alado, acúleos raros nos entrenós; ramos cilíndricos, lisos, não alados, sem catafilos incluídos no perfil. Folhas com bainha e pecíolo sem ou com raros acúleos; lâmina em geral elástico-coriácea, de coloração parda quando seca, opaca, 4–13 × 1–7 cm elíptica, oblonga raro ovada, ápice agudo ou obtuso, com curto apículo, base aguda, arredondada ou subcordada, margem plana, raro com acúleos; nervuras 5, 3 principais conspicuas, a mediana mais espessa que as laterais e 2 inconspícuas, venação inconspícua na face adaxial e proeminente na abaxial. Flores esverdeadas; botões florais elípticos ou ovóides; tépalas dos 2 verticilos diferentes entre si, reflexas; as externas na flor masculina obovais ou elípticas, na flor feminina ovadas, cuculadas no ápice; as internas lineares ou elípticas, levemente papilosas no ápice. Flor masculina com anteras oblongas, apiculadas, menores que os filetes. Flor feminina com 6 estaminódios, filiformes, de tamanhos semelhantes, não atingindo a metade do comprimento do ovário. Baga globosa, verde, passando de arroxeada a preta; sementes avermelhadas.

Habitat e distribuição geográfica: distribui-se desde o nordeste e centro-oeste até as Regiões Sudeste e Sul, exceto o Rio Grande do Sul. Ocorre em formações florestais como a floresta atlântica, floresta mesófila, matas de restinga e de galeria ou em formações abertas no cerrado, campo rupestre, campo de altitude e áreas perturbadas (Andreato 1997).

Material examinado: crescendo a margem da estrada Areal (brejo), 7.VIII.1981, fl., *E. Guimarães et al.* 1251 (RB); mata de alagado próxima à Represa Juturnaíba, 5.XI.1982, fl., *G. Martinelli & H. C. Lima* 8828 (RB); mata do Rio Preto, 6.VII.1995, veg., *S. V. A. Pessoa et al.* 789 (RB); área entre a BR-101 e rio Pau Preto, área próxima a parcela 2 da área em frente a mata remanescente, 15.VI.1994, veg., *S. V. A. Pessoa et al.* 716 (RB); área

entre a BR-101 e rio Pau Preto, 14.VI.1994, fl., *S. V. A. Pessoa et al.* 710 (RB); área entre a BR-101 e rio Pau Preto, 12.I.1994, fl., *C. M. Vieira et al.* 507 (RB).

Material adicional: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Morro da Cruz, atrás do Colégio Anchieta, 31.VII.1986, fl. fem. e fr., *V. L. G. Klein et al.* 284 (RB).

A espécie ocorre na REBIO na floresta de baixada sendo bem representada na área, com variação morfológica especialmente no comprimento da folha. Foi coletada apenas com flores masculinas, sendo as femininas e frutos descritos do material adicional depositado na coleção do RB. O exemplar *S.V.A. Pessoa et al.* 716 é o único que apresenta as folhas com acúleos na bainha, pecíolo e na margem da lâmina.

2. *Smilax fluminensis* Steud., Nomencl. bot. 2: 598. 1841. Fig. 3c-d

Liana; caule robusto, cilíndrico, liso, estriado, não alado, acúleos 2 a 5 localizados nos nós, robustos, eretos ou curvos; ramos cilíndricos, não alados, 1–3 catafilos incluídos no perfil. Folhas com bainha e pecíolo sem acúleos; lâmina coriácea, de coloração esverdeada quando seca, 11,5–16 × 7–9 cm, quando jovem ovada ou elíptica, quando adulta cordada, ápice acuminado, base cordada ou arredondada, margem plana; nervuras 5–7, 5 principais conspicuas e 2 inconspícuas, 1º par de nervura lateral mais delgado que a mediana, venação proeminente nas duas faces, quando seca. Flores alvo-esverdeadas ou esverdeadas; botões florais elípticos ou ovóides; tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas; as externas oblongas ou ovais, papilosas no ápice ou logo abaixo, as internas, na flor masculina lanceoladas, na flor feminina oblongas ou lineares, papilosas no ápice. Flor masculina com anteras lineares, de mesmo comprimento ou maiores que os filetes. Flor feminina com 6 estaminódios, filiformes, de tamanhos semelhantes, ultrapassando a metade do comprimento do ovário, papilosas nos ápices e nas margens. Baga globosa, verde

passando de alaranjada a preta; sementes alaranjadas.

Habitat e distribuição geográfica: distribui-se nas Regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste e Sudeste, na floresta amazônica, floresta atlântica, floresta mesófila, mata ciliar, cerrado, campo rupestre, pantanal e áreas perturbadas. Além do Brasil há registro da espécie para a Bolívia, Paraguai e Argentina (Andreato 1997).

Material examinado: estrada para Juturnaíba, próximo a entrada para parcela 1, 11.I.1994, veg., *M. P. M. Lima et al.* 257 (RB); sem localização específica, 9.VII.1994, veg., *T. S. Pereira* s.n. (RB).

Material adicional: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 23.IX.1925, fl. masc., *J. G. Kuhlmann* s.n. (RB 19216); *ibidem*, 1.XII.2004, fr., *M.G. Bovini* 2461 (RB); SÃO PAULO: Limeira, orla da mata da Sociedade das Quintas da Flora Brasílica, 10.X.1946, fl. fem., *M. Kuhlmann* 3493 (SP).

A espécie ocorre na REBIO na floresta de baixada, coletada somente em estado vegetativo, sendo suas flores e frutos descritos de material adicional.

3. *Smilax japicanga* Griseb. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 3 (1): 6. 1842. Fig. 3a-b.

Liana; caules cilíndrico, profusamente muricado na base, não alado, acúleos na base maiores, ca. 10 mm, intercalados com outros menores, 1–3 mm, os quais diminuem em direção ao ápice; ramos cilíndricos, não alados, lisos, catafilos não incluídos no perfil. Folhas com bainha e pecíolo sem acúleos; lâmina papirácea, de coloração esverdeada quando seca, 8,5–17,5 × 1,5–6 cm, ovada, ápice acuminado, com longo apículo, base arredondada, aguda ou obtusa, margem plana; nervuras 5, 3 principais conspicuas até o terço médio, depois atenuando-se em direção ao ápice, sendo a mediana alva e 2 inconspicuas, venação proeminente na face abaxial. Flores castanho-claras; botões florais masculinos oblongos; tépalas dos 2 verticilos diferentes entre si, as externas, elípticas, cuculadas no

ápice, as internas lineares. Flor masculina com anteras elípticas, maiores que os filetes. Botões florais e flores femininas não observados. Baga imatura verde.

Habitat e distribuição geográfica: distribui-se em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Habita a floresta atlântica na mata de baixada e de encosta, entre 50 até 1.280 m de altitude e na floresta mesófila (Andreato 1997).

Material examinado: estrada para Juturnaíba, trilha a 1 km do portão da REBIO à direita, 25.II.1994, veg., *A. Piratininga et al.* 51 (RB); Juturnaíba, trilha “Rodolpho Norte”, caminho para a Pelonha, 18.VIII.1995, fr., *J. M. A. Braga et al.* 2744 (RB, RUSU); trilha para a Pelonha, entrada em frente a trilha Morro Calcário, 30.VIII.1994, veg., *S. J. Silva Neto et al.* s.n. (RB 307591); picada para Pelonha, trilha à esquerda da 1ª área da fitossociologia, 7.VIII.1994, veg., *S. J. Silva Neto* s.n. (RB).

Material adicional: SÃO PAULO: Bom Sucesso de Itararé, VIII.1995, fl. masc., *V. C. Souza et al.* 8888 (ESA, SP); RIO DE JANEIRO: Santa Maria Madalena, Pedra Dubois, 25.VI.1987, est., *R. Andreato et al.* 812 (RB).

A espécie ocorre na REBIO na floresta de baixada e mais, ocasionalmente, na floresta de morrote sendo representada nas coleções da área por poucos exemplares. Suas flores masculinas são conhecidas pelo material coletado por V.C. Souza *et al.* 8888 o qual foi o primeiro registro para São Paulo (Andreato, 2002) e, as flores femininas e os frutos maduros são ainda desconhecidos. Deve-se destacar que o caule é sempre muricado, porém, os ramos são inteiramente lisos. O exemplar da Reserva coletado por J.M.A. Braga *et al.* 2744, com frutos imaturos, foi designado de epítipo em Andreato (1997).

4. *Smilax quinquenervia* Vell., Fl. Flumin. 10: pl. 108. 1831; in Archos. Mus. Nac. Rio de Janeiro 5: 423. 1881. Fig. 1b-c

Liana; caule cilíndrico, liso, estriado, não alado, acúleos robustos, localizados nos nós; ramos cilíndricos, lisos, não alados, catafilos

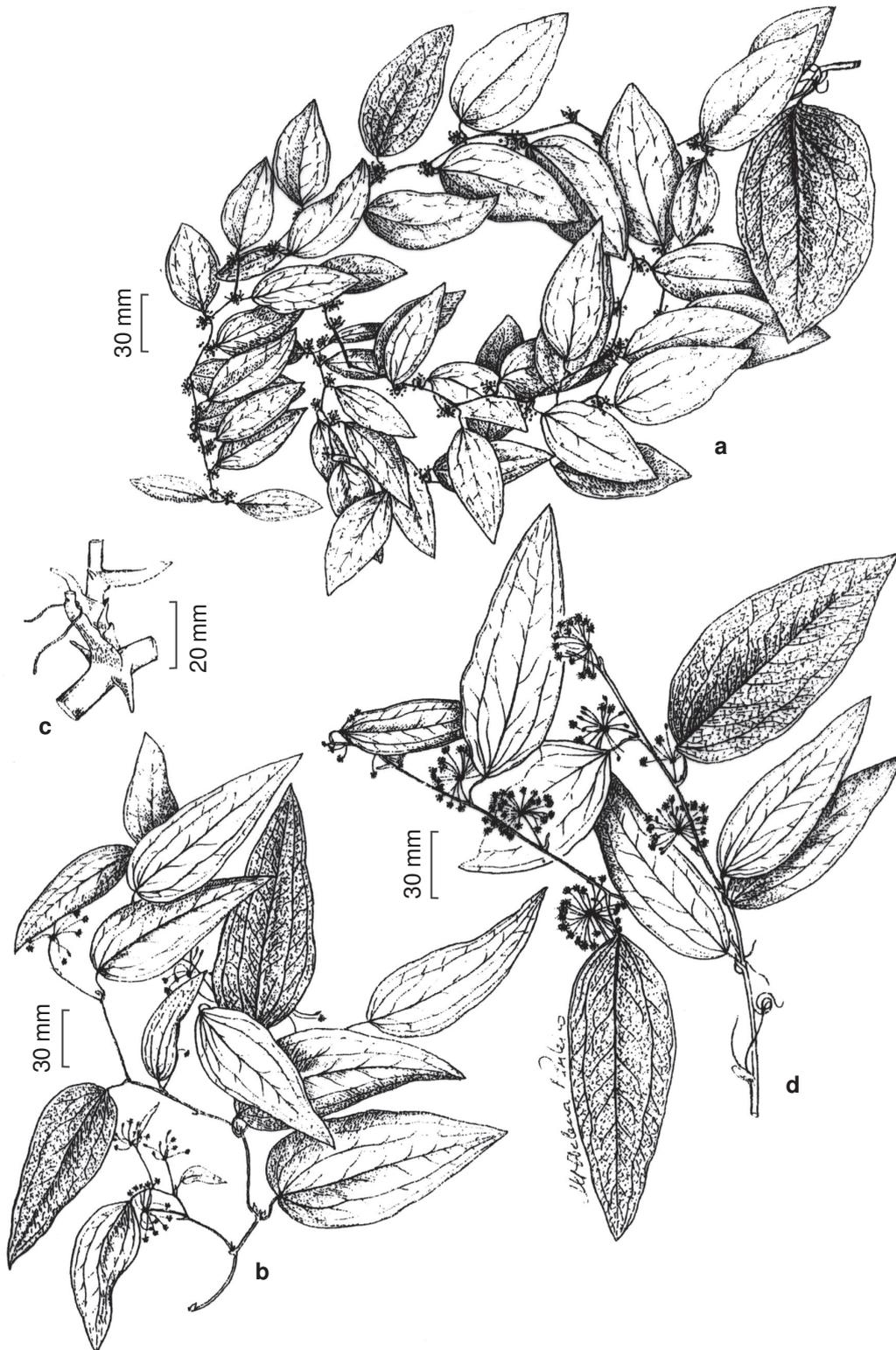


Figura 1 - *Smilax elastica* Griseb. - a. ramo florífero; *Smilax quinquenervia* Vell. - b. ramo florífero; c. detalhe dos catafilos incluídos no perfilo; *Smilax remotinervis* Hand-Mzz. - d. ramo florífero. (a Klein 284; b-c Kuhlmann s.n., RB 78323; d Araujo 6646)

incluídos no perfilo. Folhas com bainha sem acúleos, pecíolo canaliculado, sem acúleos; lâmina de coloração escurecida quando seca, coriácea, 7–20 × 1,5–8 cm, ovado-lanceolada, lanceolada, raro elíptica, ápice agudo ou atenuado, com apículo, base arredondada ou aguda, margem plana; nervuras 5, 3 principais conspícuas e 2 inconspícuas, 1º par de nervura lateral quase da mesma espessura que a mediana até o ápice, venação proeminente em ambas as faces, quando seca. Flores esverdeadas passando a pretas depois de secas; botões florais masculinos elípticos, femininos ovóides. Flor masculina com tépalas diferentes entre si, eretas, as externas oblongas ou ovais, cuculadas, as internas lanceoladas, levemente cuculadas; com anteras lineares, de mesmo comprimento dos filetes. Flor feminina com tépalas semelhantes entre si, eretas, oblongas, as externas densamente papilosas no ápice, as internas moderadamente papilosas; 6 estaminódios, oblongos ou ovais, raro filiformes, de tamanhos semelhantes, não atingindo a metade do comprimento do ovário. Baga piriforme, verde passando a amarelada; sementes avermelhadas.

Habitat e distribuição geográfica: distribui-se na Bahia, Mato Grosso e nos estados das Região Sudeste e Sul. Além do Brasil há registro para o Perú. Habita preferencialmente as florestas atlântica, de tabuleiro, de restinga, de galeria, sendo ocasional no pantanal. Ocorre em altitudes que variam de 50 a 1700 m s.m. (Andreata 1997).

Material examinado: ilha dos Barbados, 11.IV.1995, fr., *H. C. Lima et al.* 5025 (RB); trilha para a fazenda Portuense, próximo a entrada do cajueiro, 29.XI.1992, veg., *H. C. Lima* 4572 (RB); área entre a BR-101 e rio Pau-Preto, 14.VI.1994, fl., *S. V. A. Pessoa et al.* 713 (RB); *ibidem*, 14.VI.1994, veg., *S. V. A. Pessoa et al.* 712 (RB); trilha do Morro do Calcário, 04.III.1993, veg., *S.V.A. Pessoa et al.* 656 (RB); margens do rio São João, entre BR-101 e a ponte da linha férrea, 30.XI.1992, fr., *M. Perón et al.* 9999 (RB); *ibidem*, estrada para Juturnaíba, entre o portão e a trilha Morro

do Calcário, 12.I.1993, fl. masc., *H. C. Lima et al.* 4592 (RB); estrada para Juturnaíba, antes do entroncamento para o Aristides, 27.XI.1992, veg., *H. C. Lima et al.* 4524 (RB); estrada do areal, à margem do brejo, 7.VIII.1981, fr., *E. Guimarães et al.* 1288 (RB); parcela 7B, 6.VIII.1985, fr., *L. Pinder s.n.* (RB 250933); parcela 7A, 23.IX.1985, veg., *L. Pinder s.n.* (RB 250935); parcela 7B, 25.VII.1985, veg., *L. Pinder s.n.* (RB 250934).

Material adicional: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro (cult.), 16.I.1952, fl. fem., *J. G. Kuhlmann s.n.* (RB 78323).

A espécie na REBIO ocorre na floresta de baixada e de morrotes sendo a mais bem representada na área, embora as flores femininas não tenham sido coletadas e por isso descritas de material adicional. É caracterizada, principalmente, pelos catafilos incluídos no perfilo e pela nervação.

5. *Smilax remotinervis* Hand.-Mazz., Akad. Wiss. Wien, Math.-Naturwiss. Kl., Denkschr. 79(1):22. 1908. Fig. 1d

Liana; caule cilíndrico, liso, não alado, estriado, às vezes com acúleos esparsos, localizados nos entrenós sobre as estrias; ramos cilíndricos, lisos às vezes verrucosos, não alados, sem catafilos incluídos no perfilo. Folhas com bainha sem acúleos; pecíolo escurecido quando seco, sem acúleos; lâmina rígida, de coloração verde-acinzentada e concolor quando seca, foscas na face adaxial e na abaxial, 9,5–18 × 1,5–3,5 cm, lanceolada, ápice agudo, apiculado, base cuneada ou truncada, margem, involuta; nervuras 5, 3 principais conspícuas e 2 inconspícuas, 1º par de nervura lateral mais delgado que a mediana até o ápice, venação proeminente em ambas as faces. Flores vinosas ou esverdeado-vinosas; botões florais masculinos oblongos, femininos ovóides. Flor masculina com tépalas diferentes entre si, reflexas, as externas ovadas ou oblongas, cuculadas no ápice, as internas lanceoladas ou lineares, papilosas no ápice, com anteras lineares, de mesmo comprimento ou menores

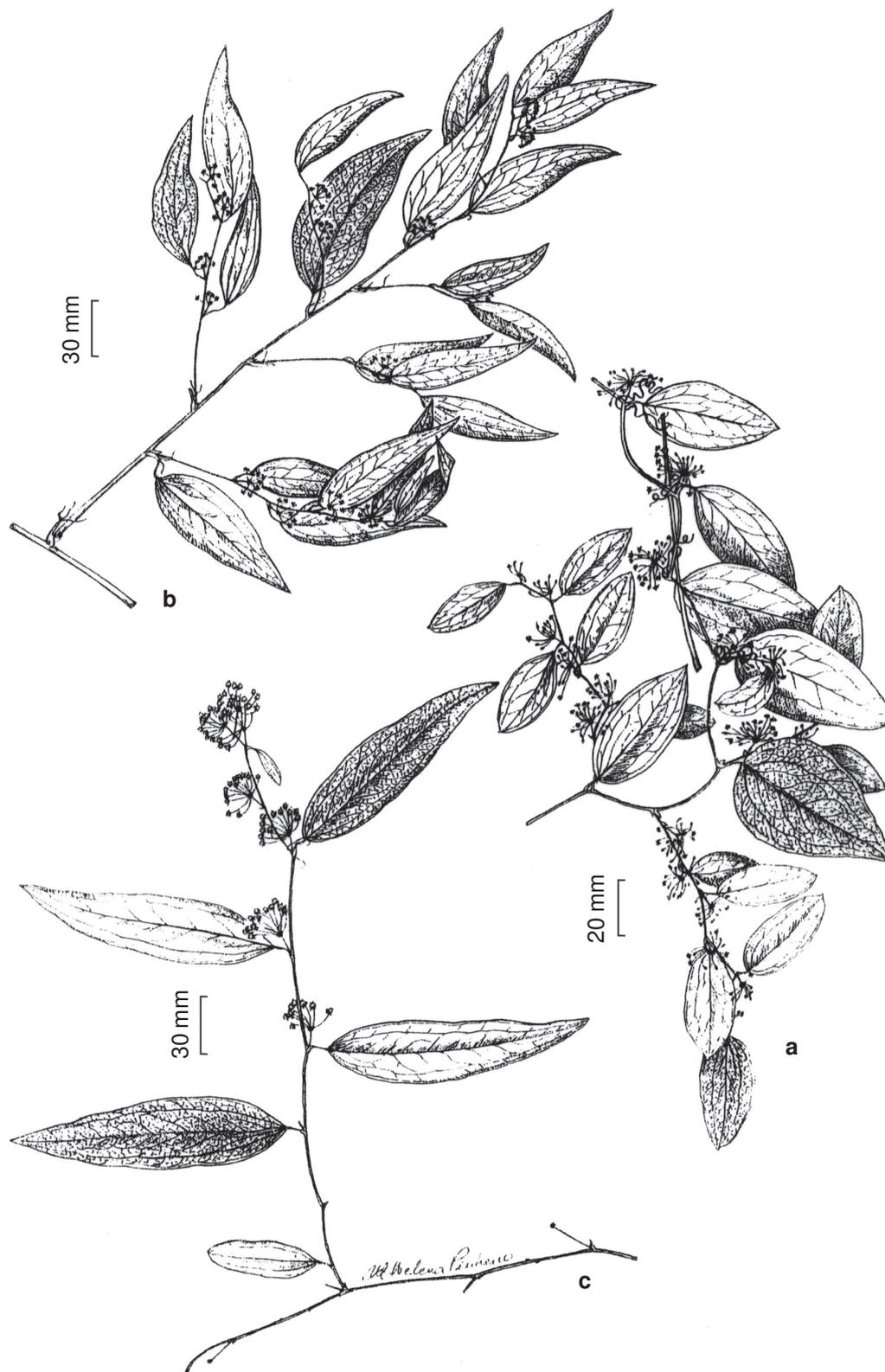


Figura 2 - *Smilax rufescens* Griseb. - a. ramo florífero; *Smilax staminea* Griseb. - b. ramo florífero; *Smilax stenophylla* A.DC. - c. ramo florífero. (a Araujo 547; b Duarte 4111; c Konno s.n., RUSU 5554)

do que os filetes. Flor feminina com tépalas semelhantes entre si, reflexas, oblongas ou lanceoladas, papilosas no ápice, 3 estaminódios, filiformes, de tamanhos semelhantes, não atingindo a metade do comprimento do ovário. Baga coletada somente imatura.

Habitat e distribuição geográfica: distribui-se na Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo nas florestas atlântica, mesófila, ripária e de restinga. A representatividade da espécie para o Brasil ainda carece de uma coleção mais significativa (Andreata 1997).

Material examinado: trilha do Cambuí Preto, 7.VII.1994, fl. masc., *C. Luchiari et al.* 456 (RB); mata a beira da estrada da barragem, s.d., veg., *E. Guimarães et al.* 1057 (RB).

Material adicional: RIO DE JANEIRO: Cabo Frio, 9 km ao N do rio Una, 14.II.1985, fl. fem., *D. Araujo et al.* 6646 (RB); *ibidem*, loteamento Nova Califórnia e Frecheiras, 10 m s.m., 23.VIII.1972, fr., *D. Sucre et al.* 5534 (RB).

A espécie na REBIO ocorre na floresta de morrotes. As flores femininas e frutos foram descritos do material adicional e ainda não se conhece os fruto maduros.

6. *Smilax rufescens* Griseb. in Mart. & Eicher., Fl. bras. 3(1): 9. 1842. Fig. 2a

Liana; caule robusto, cilíndrico, áspero ao tato, não alado, estriado, acúleos esparsos nos entrenós; ramos angulosos, não alados, ásperos ao tato, sem catafilos incluídos no perfil. Folhas com bainha e pecíolo sem acúleos; lâmina coriácea, de coloração ferrugínea quando seca, 6–13 × 2,5–8 cm, elíptica, ápice agudo, com apículo, base levemente cordada, emarginada ou truncada, margem plana; nervuras 3–5, 3 principais conspícuas e 2 inconspícuas, nervura mediana de coloração castanha, venação proeminente em ambas as face. Flores esverdeadas; botões masculinos elípticos, femininos ovóides. Flor masculina com tépalas semelhantes entre si, reflexas, oblongas, levemente cuculadas no ápice,

estames com anteras oblongas às vezes apiculadas, de mesmo comprimento dos filetes. Flor feminina com tépalas diferentes entre si, reflexas, as externas ovais, cuculadas no ápice, as internas oblongas, levemente papilosas no ápice, 6 estaminódios, filiformes, de tamanhos semelhantes, não atingindo a metade do comprimento do ovário. Baga globosa, verde passando a arroxeadada e preta; sementes avermelhadas.

Habitat e distribuição geográfica: distribui-se nas Regiões Norte, Nordeste e Sudeste, nesta última no Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo e na Região Sul até Santa Catarina. Habita, principalmente, as formações de restinga sendo pouco freqüente na floresta atlântica e de tabuleiro, no cerradão e em áreas perturbadas (Andreata 1997).

Material examinado: aceiro da casa do Projeto Mico-Leão-Dourado, atrás da mata dos Barbados, 7.VII.1993, fr., *H. C. Lima et al.* 4764 (RB).

Material adicional: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Restinga de Grumari, 20.XI.1973, fl. masc., *D. Araujo et al.* 547 (RB); SÃO PAULO: Cananéia, Ilha do Cardoso, 16.VIII.1982, fl. fem., *M. M. Fiuzza de Melo* 423 (SP).

A espécie na REBIO ocorre na floresta de baixada e está representada por apenas um exemplar coletado na área. As flores e frutos foram descritos de material adicional.

7. *Smilax spicata* Vell., Fl. Flumin. 10: pl.111. 1831; A.DC. in A.DC. & C.DC., Monogr. phan. 1:155. 1878. Fig. 3e-f

Liana; caule quadrangular, alado, cujos ângulos se projetam em dentes triangulares agudos, pungentes; ramos quadrangulares, levemente alados, sem acúleos e catafilos incluídos no perfil. Folhas com bainha e pecíolo sem acúleos; lâmina papirácea, de coloração esverdeada quando seca, fosca, 14–40 × 4–23 cm, ovada ou lanceolada, ápice acuminado, base obtusa, arredondada ou levemente emarginada, margem plana; nervuras 5, 3 principais conspícuas e 2 inconspícuas,

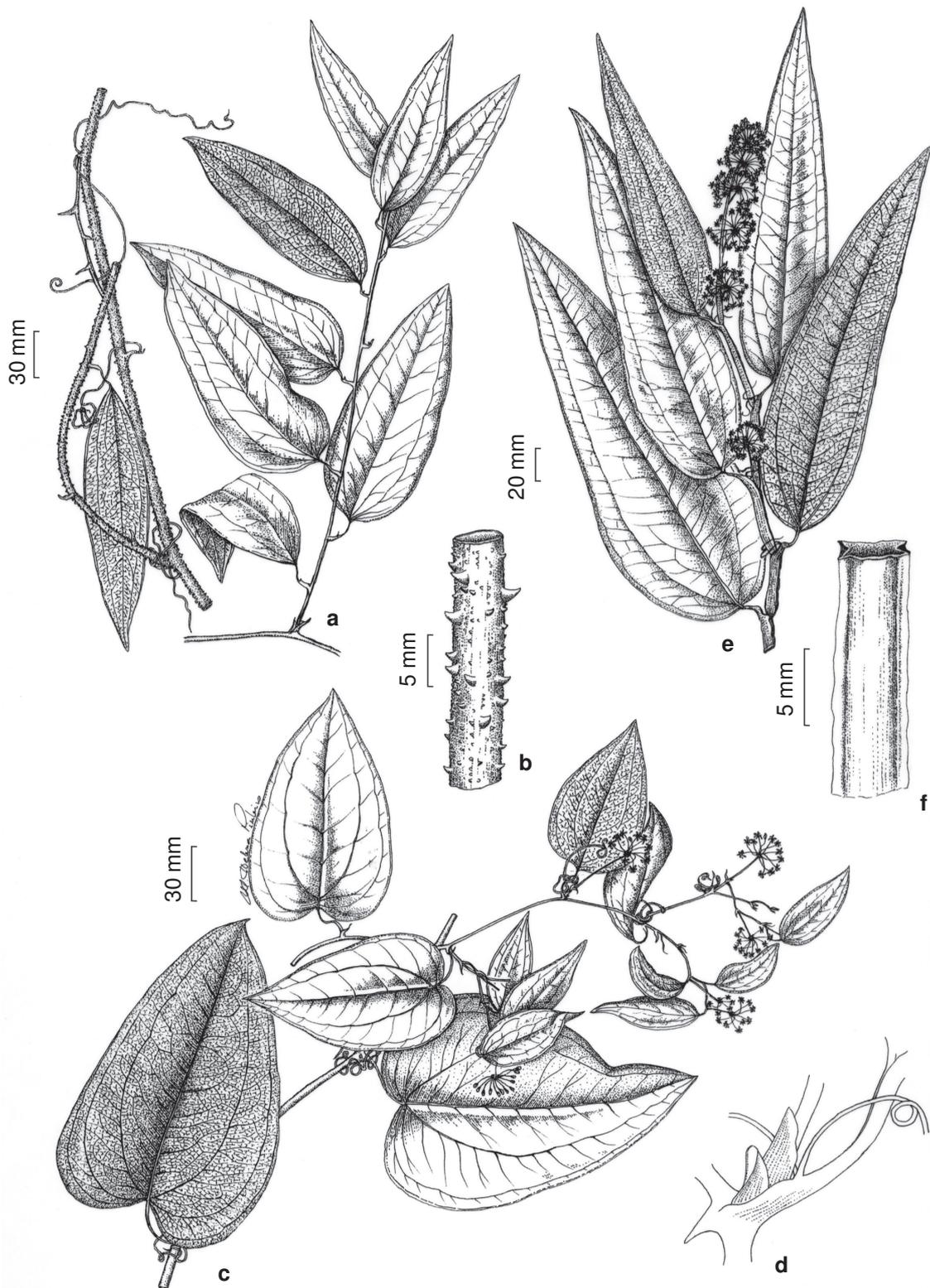


Figura 3 - *Smilax japicanga* Griseb. - a. ramo vegetativo; b. detalhe do caule muricado e aculeado; *Smilax fluminensis* Steud. - c. ramo florífero; d. detalhe dos catafilos incluídos no perfil; *Smilax spicata* Vell. - e. ramo florífero; f. detalhe do caule alado. (a-b *Andreata* 812; c-d *Kuhlmann* s.n., *RB* 19216; e-f *Martinelli* 9087)

venação proeminente em ambas as faces. Flores vinosas; botões florais masculinos elípticos, femininos ovóides; tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas; as externas oblongas, cuculadas no ápice, as internas lanceoladas, papilosas no ápice. Flor masculina com anteras oblongas, de mesmo comprimento dos filetes. Flor feminina com 6 estaminódios, filiformes, de tamanhos semelhantes, não atingindo a metade do comprimento do ovário. Baga globosa, verde passando a vinosa e preta; sementes avermelhadas.

Habitat e distribuição geográfica: odorre nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo na floresta atlântica, em altitudes entre 200-900 m s.m. (Andreato 1997).

Material examinado: sem localização específica, s.d., veg., *E. Guimarães et al. 1169* (RB).

Material adicional: RIO DE JANEIRO: Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, subsede, margem do rio Sorbebo, 3.II.1983, fl. fem., *G. Martinelli et al. 9087* (RB); Rio de Janeiro, Pedra da Gávea, 6-7.II.1971, fl. masc., *D. Sucre 7455* (RB); Parati, APA Cairuçu, trilha para o Cruzeiro, 10.VIII.1994, fr., *C. Duarte 22* (RB).

Na REBIO o único exemplar coletado não fornece informação sobre sua localização, sendo vegetativo e por isso as flores e frutos foram descritos com base em material adicional. Trata-se de uma espécie característica pelos caules alados e até o momento sua distribuição está restrita a floresta atlântica do sudeste brasileiro. Foi enquadrada como vulnerável para o município do Rio de Janeiro (Andreato 2000)

8. *Smilax staminea* Griseb. in Mart. & Eichler., Fl. bras. 3(1): 11. 1842. Fig. 2b

Liana; caule cilíndrico, liso, estriado, não alado, inerme; ramos cilíndricos, lisos, com acúleos nos entrenós, sem catafilos incluídos no perfil. Folhas com bainha e pecíolo sem acúleos; lâmina rígida ou cartácea, de coloração esverdeada e discolor quando seca, 6–11 × 1,5–6 cm, elíptica ou ovada, ápice acuminado, base

obtusa ou atenuada, margem plana, sem acúleos; nervuras 5, 3 principais conspícuas e 2 inconspícuas, venação proeminente em ambas as faces. Flores alvo-esverdeadas; botões florais masculinos oblongos; femininos ovóides ou elípticos. Flor masculina com tépalas diferentes entre si, reflexas, as externas ovais ou lineares, cuculadas no ápice, as internas lineares, papilosas no ápice, estames com anteras oblongas, menores do que os filetes. Flor feminina com tépalas semelhantes entre si, reflexas, oblongas, as internas um pouco mais estreitas, 6 estaminódios, filiformes, de tamanhos semelhantes, atingindo a metade do comprimento do ovário. Baga globosa, verde passando de avermelhada a preta; sementes avermelhadas.

Habitat e distribuição geográfica: distribui-se na Bahia, passando pela Região Centro-Oeste até o Sudeste, em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, e atingindo até a Região Sul, Paraná e Santa Catarina, nas florestas atlântica, ripária e de restinga. Citada também para a Bolívia (Andreato 1997).

Material examinado: estrada para Juturnaíba, próximo a entrada para a parcela 1 (baixada), 11.I.1994, veg., *M. P. M. Lima et al. 256* (RB).

Material adicional: RIO DE JANEIRO: Nova Friburgo, Lumiar, caminho para a Pedra Riscada, 5.V.1988, fl. fem. e fr., *J.F.A. Baumgratz et al. 421b* (RB); Rio de Janeiro, Morro Queimado, 10.III.1952, fl. masc., *A. P. Duarte 4111* (RB).

A espécie na REBIO ocorre na floresta de baixada e apenas um exemplar, em estado vegetativo, foi coletado, portanto, as flores e frutos foram descritos com base em material adicional.

9. *Smilax stenophylla* A.DC. in A.DC. & C. DC., Monogr. phan. 1: 130. 1878. Fig. 2c

Liana; caule delicado, cilíndrico, liso, estriado, não alado, acúleos esparsos nos entrenós; ramos angulosos, ásperos ao tato, não alados, sem catafilo incluído no perfil. Folhas com bainha e pecíolo sem acúleos; lâmina membranácea, de coloração esverdeada e

discolor quando seca 7–14,5 × 1,5–4,5 cm, elíptica ou ovado-lanceolada, ápice agudo, com acúmum, base aguda ou arredondada, margem plana, sem acúleo; nervuras 5, 3 principais conspícuas e 2 inconspícuas, nervura mediana mais espessa e alva que as laterais na face abaxial, venação proeminente em ambas as faces. Flores masculinas alvo-esverdeadas; femininas vinosas; botões masculinos elípticos, femininos oblongos ou ovóides; tépalas diferentes entre si, reflexas, as externas na flor masculina ovais, na flor feminina oblongas, cuculadas no ápice, as internas oblongas ou lineares, levemente cuculadas no ápice. Flor masculina com anteras oblongas, do mesmo comprimento ou maiores que os filetes. Flor feminina com 6 estaminódios, 3 maiores e 3 menores, filiformes, não atingindo a metade do comprimento do ovário. Baga globosa, verde passando a vinosa; sementes vinosas.

Habitat e distribuição geográfica: distribui-se nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná nas florestas atlântica e mesófila. Trata-se de uma espécie até o momento com parca representatividade nas coleções brasileiras (Andreata 1997).

Material examinado: trilha do Morro do Calcário, 14.III.1995, fl., *H. C. Lima et al.* 5007 (RB); estrada para Juturnaíba, próximo a entrada para parcela 1, 11.I.1994, veg., *M. P. M. Lima et al.* 255 (RB).

Material adicional: RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, Serra da Carioca, Botafogo, Morro Mundo Novo, s.d., fl. fem. e fr., *T. Konno s.n.* (RUSU 5554); *ibidem*, maciço da Tijuca, Serra da Carioca, 22.V.1992, fl. masc., *J. M. A. Braga* 68 (RUSU).

A espécie na REBIO ocorre na floresta de baixada e de morrote.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a bolsa de produtividade de pesquisa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Aos curadores dos herbários consultados. À Maria Helena Pinheiro pelas ilustrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andreata, R. H. P. 1997. Revisão das espécies brasileiras do gênero *Smilax* Linnaeus (Smilacaceae). *Pesquisas, Botânica* 47: 7-244.
- _____. 2000. Smilacaceae. *In:* Di Maio, F. R. & Silva, M. B. R. (coord.). Espécies ameaçadas de extinção no município do Rio de Janeiro: Flora e Fauna. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Rio de Janeiro, 68p. il.
- _____. 2002. Smilacaceae. *In:* Wanderley, M. G. L.; Shepherd, G. J. & Giulietti, A. M. (coord.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Vol. 2. FAPESP: HUCITEC, São Paulo, 391p.
- Candolle, A. L. P. P. De. 1878. Smilacaceae. *In:* A. L. P. P. De Candolle & C. P. De Candolle (eds.). *Monographiae phanerogamarum*. Paris, G. Masson 1: 1-217.
- Grisebach, A. H. R. 1842. Smilacaceae. *In:* C. F. P. Martius & A. G. Eichler (eds.). *Flora brasiliensis*. Monachii Lipsiae, Frid. Fleicher 3(1): 1-24, tab. 1-5.